

MAPA CRIATIVO DA REGIÃO DO RIO JACARÉ GUAÇU

João Paulo Ribeiro¹

Prezado(a) Sr.(a).

É com muita satisfação que encaminhamos o “Mapa Criativo da Região do Rio Jacaré Guaçu”, organizado pelo Programa de Ensino Integral “Professor Marivaldo Carlos Degan” no ano de 2022.

A publicação do “Mapa Criativo da Região do Rio Jacaré Guaçu” é resultado da disciplina “Orientação de Estudos” que teve como participação o sexto ano, turma A, do Ensino Fundamental com o professor João Paulo Ribeiro com parceria com a professora Noélia Aparecida Pedroso Alexandrin, da disciplina Geografia. Nesse mesmo ano, o referido produto desse trabalho foi incorporado na disciplina eletiva “Laboratório Cultural: o Água Quente é nosso avô” com a participação da professora Natália Nabhan.

O “Água Quente é Nosso Avô” é uma ideia de prestigiar o córrego que passa atrás da escola. Olhar esse córrego com carinho é o objetivo maior desse projeto. Ailton Krenak diz que o rio não pode ser entendido como um recurso, como pensam os economistas. O rio é nosso avô.

O córrego Água Quente nasce na serra do Aracy, que fica em um bairro de periferia da Cidade de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo. O bairro chama-se Cidade Aracy. O córrego se encontra poluído e a comunidade está construindo sua identidade. O córrego é afluente do Rio Monjolinho que caminha para se encontrar com o Rio Jacaré Guaçu e continuam até entrar nas águas do Rio Tietê. Formam, o rio Jacaré Guaçu juntamente com o rio Jacaré Pepira, a bacia Tiete-Jacaré, na região central do Estado de São Paulo. O Rio Tietê desagua no rio Paraná.

Quanto à aprendizagem, os estudantes adquiriram diferentes conceitos que foram entendidos como instrumentos para poder entender o objeto e o objetivo desse trabalho de pesquisa. O período de estudos compreendeu dois semestres letivos, com quatro aulas semanais, divididas em terças e quintas-feiras. Não tivemos como ponto inicial uma finalidade que correspondesse a um produto. Privilegiamos o processo de aprendizagem e aos poucos fomos deixando definida a importância de se produzir um mapa criativo. “- O que é aquele terreno ali, atrás do muro? ” - foi uma pergunta que surgiu. Esse terreno é justamente por onde passa parte

¹ Doutor em Linguística (PPGL/UFSCar), com a defesa da tese intitulada “Com o mbaraká entre as palmas das mãos das palavras: uma poética do traduzir Ayvu Rapyta na América” (2022).

do córrego Água Quente. É uma espécie de terreno baldio, grande. Poderia ocorrer de se tornar um bonito bosque – sala de aula experimental. Os estudantes têm muito ainda que estudarem. Estão engajados nisso. Desde a importância de se estudar tendo técnicas de estudos direcionadas na solução de problemas.

O projeto envolveu pesquisas em diferentes disciplinas. Enumeramos algumas: a) em Literatura como a leitura de “A Terceira Margem do Rio”, conto de Guimarães Rosa; b) em Artes, com pesquisa da obra de Tarsila do Amaral; c) em Geografia, com análise de imagens de satélites; d) em História, com reflexão sobre o conceito de “memória viva”; e) em Ciências Naturais, com estudo da fauna e da flora.

Cada mapa, em sua versão original, é composto de duas folhas de papel pardo na medida 96 por 66 cm. Utilizamos tinta guache azul-claro para o desenho dos rios, giz pastel e canetinha colorida para os desenhos das árvores, animais e casas.

Este documento que acompanhará os mapas tem como objetivo a divulgação do produto dessa nossa pesquisa. Os mapas que acompanham este documento são uma versão digitalizada e estarão disponíveis na revista LEETRA Indígena, vol. 20, n.1, 2022.

O significado e os efeitos da publicação deste “Mapa Criativo da Região do Rio Jacaré Guaçu” para nós são de orgulho e esperança. Mapa criativo pois não teve a preocupação com escalas e evidência de uma realidade. É uma geografia de utopia. “Olhares em que se apre(e)nde o mundo”.

Nos detivemos também na construção de uma rede de apoio para nosso projeto – parcerias que fizemos no decorrer dos semestres. O jornal PORANTIM, que nos enviou material jornalístico sobre a causa indígena; a Escola Indígena ITU YAWETE no município de Santarém, Pará, com a qual gravamos um programa de rádio em Nheengatu; o programa radiofônico VOZ INDÍGENA/Rádio UFSCAR, o projeto AMÉRICA CULTURAS LOCALES/RWIC, promovido pelo Grupo de Pesquisa EdA Esempli di Architettura em parceria com a UNESCO; a revista LEETRA INDÍGENA, do Grupo de Pesquisa LEETRA/UFSCar. Tivemos apoio dos seguintes pesquisadores que nos visitaram, prestando assessoria: Joel Costa Lopes (Educação Indígena), Manuel Coman (Cinema), Patrícia Zandonade (Arquitetura), Sandra Soster (Arquitetura) e Zulmiro Vitor (Memória Viva).

Referente ao Programa de Ensino Integral “Professor Marivaldo Carlos Degan”, a elaboração do projeto teve uma ampla equipe formada por professores: Raphael Cyrillo Ruiz Sanches (coordenador geral), Fabiana Meire de Favári (coordenadora da Área de Linguagens),

Gláucio Luiz Vaz (coordenador da Área de Ciências Naturais), Rovadir Ferreira Frias (coordenador da Área de Ciências Humanas) e Mayra Roberta Ishikawa de Mello (diretora).

Estudantes participantes: Adrya Rafael Alves da Silva, Alice Vitória da Silva Santos, Ana Caroline Mendonça, Brenda Fernanda Lopes Monteiro, Clara Fernanda Elias, David Santos Fernandes, Eike Henrique Lemes, Emanuely Luanny da Motta Lopes, Enzo José Souza Dantas Aguiar, Hayek Andeina dos Santos Tartarini, Helder Felipe dos Santos Silva, Ingrid Daniela Ferreira Lira, Isabella Souza de Mello, Isabelle Vitoria de Mendonça da Silva, Israel Abraão dos Santos Silva, Iuri Antunes Mota da Silva, Izabeli Santos da Silva, Kauã Henrique Soares Teixeira, Luana Vitoria Dias Mani, Lucas da Silva de Carvalho, Luiz Otávio de Oliveira, Lukas Gabriel Lima Denuzzi, Maria Clara dos Santos Ribeiro, Rafaella Alice Soriano, Rayane Cerqueira da Silva, Ranielly de Souza Silva, Vitor Ferreira Justino, Washington Yore Aparecido Cândido, Willian Adão de Melo, Willian Trindade Ferreira, Yasmim de Brito Souza, Wesley Rian Honorato da Silva.

Para essa publicação, teremos também algumas fotografias² relativas a etapa de confecção dos mapas, de modo que se possa visualizar alguns detalhes para possível replicação de um trabalho pedagógico similar.

Imagem 1 - a escrita do rio



Traçando com pincel o guache azul sobre o contorno de um rio feito com lápis grafite simples.

² Para as imagens, foram obtidas as devidas autorizações.

Imagem 2 – vários afluentes



Os rios são afluentes que vão se juntando como várias mãos em trabalho colaborativo.

Imagem 3 – desenhando a flora



O desenho das árvores é cuidadosamente feito, preservando os rios com matas ciliares.

Imagem 4 – trabalho colaborativo



O preenchimento criativo dos espaços no mapa é um ato de descobrir participativo.

Imagem 5- ateliê



A atividade usou de espaços diferenciados de sala de aula.

Imagem 6 – territórios de utopia



Estudantes apreender o lugar enquanto recriam o espaço em novidade.

Imagem 7 - casas



Desenhando as habitações (há diferentes tipos de casas).

Imagem 8 - arquitetura



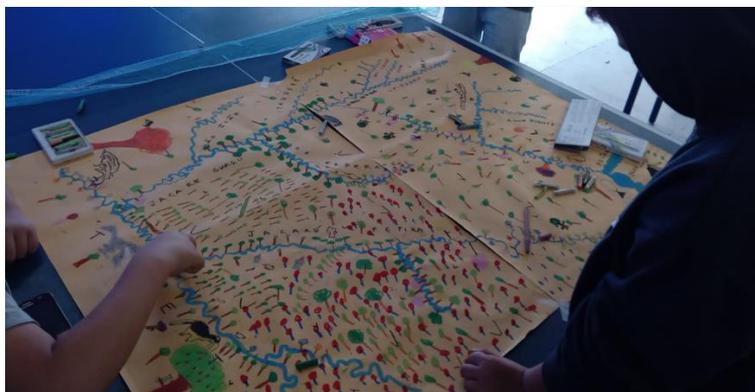
A forma vem primeiro que a função – entre árvores surgem casas.

Imagem 9 – desenhando a fauna



Estudantes desenharam os animais do cerrado e da mata atlântica.

Imagem 10 – diverso



O mapa é repleto de detalhes

